



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

RAFAELLA LETÍCIA DA SILVA SOUSA

**DOCUMENTOS TRIDIMENSIONAIS NA ARQUIVOLOGIA: a invisibilidade
epistemológica documental**

**JOÃO PESSOA
2025**

RAFAELLA LETÍCIA DA SILVA SOUSA

**DOCUMENTOS TRIDIMENSIONAIS NA ARQUIVOLOGIA: a invisibilidade
epistemológica documental**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharela em Arquivologia.

Área de concentração: Saberes e fazeres
Arquivísticos - Linha 1.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ismaelly Batista dos Santos Silva

JOÃO PESSOA
2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729d Sousa, Rafaella Letícia da Silva.
Documentos tridimensionais na arquivologia: a invisibilidade epistemológica documental [manuscrito] / Rafaella Letícia da Silva Sousa. - 2025.
32 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Ismaelly Batista dos Santos Silva, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA".

1. Arquivologia. 2. Documentos tridimensionais. 3. Epistemologia. 4. Tipologia documental. 5. Ciência da informação. I. Título

21. ed. CDD 025.17

RAFAELLA LETICIA DA SILVA SOUSA

DOCUMENTOS TRIDIMENSIONAIS NA ARQUIVOLOGIA: A INVISIBILIDADE
EPISTEMOLÓGICA DOCUMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Arquivologia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharela em Arquivologia

Aprovada em: 05/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Viviane Barreto Motta Nogueira** (***.143.354-**), em **16/06/2025 13:44:24** com chave **28d6ba064ad111f0983a06adb0a3afce**.
- **Ismaelly Batista dos Santos Silva** (***.960.154-**), em **16/06/2025 13:43:13** com chave **fe9e8a524ad011f0839d1a1c3150b54b**.
- **Fernanda Mirelle de Almeida Silva** (***.187.533-**), em **16/06/2025 13:45:00** com chave **3e625a744ad111f0bde81a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 16/06/2025

Código de Autenticação: 5d74c4



Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos. — Provérbios 16:3

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Resultados da pesquisa pelo termo "objeto tridimensional" nas bases e repositórios consultados 22

QUADRO 2 - Resultados da pesquisa pelo termo "documento tridimensional" nas bases e repositórios consultados 23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAE	Associação dos Arquivistas Holandeses
AN	Arquivo Nacional
BDA	Base de Dados em Arquivística
BM	British Museum — Museu Britânico
BLU-RAY	Disco de alta-definição usado para armazenamento de vídeos e dados de alta capacidade
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CD	Compact Disc — Disco Compacto
CAMENF	Centro de Memória da Escola de Enfermagem
DVD	Digital Versatile Disc ou Digital Video Disc — Disco Digital Versátil
DSpace	Repositório Institucional da Universidade Estadual da Paraíba
ICOM	International Council of Museums — Conselho Internacional de Museus
ISAD(G)	International Standard Archival Description (General) — Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística
PAB	Pesquisas Arquivísticas Brasileiras
RL	Revisão da Literatura
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SSD	Solid State Drive — Unidade de Estado Sólido
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 BREVE EVOLUÇÃO DOS SUPORTES DE INFORMAÇÃO	11
2.1 Documento em Arquivística: definições, suportes e novas perspectivas	12
2.2 O olhar da Arqueologia e Museologia sobre objetos tridimensionais	15
2.3 Entre o objeto e o documento: a perspectiva arquivística sobre o tridimensional	17
2.4 Desafios teóricos dos Objetos Tridimensionais como Documentos Especiais.....	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

DOCUMENTOS TRIDIMENSIONAIS NA ARQUIVOLOGIA: a invisibilidade epistemológica documental

THREE-DIMENSIONAL DOCUMENTS IN ARCHIVAL SCIENCE: the epistemological invisibility of documentary records

Rafaella Letícia da Silva Sousa ¹

RESUMO

O campo da Arquivologia desenvolve, de forma autônoma, saberes e práticas relevantes no cenário científico, especialmente a partir da centralidade do documento como objeto de estudo. Nesse contexto, os acervos arquivísticos fomentam discussões epistemológicas importantes para a área, particularmente no que se refere à diversidade de tipologias documentais. Entre elas, os documentos tridimensionais destacam-se como tema ainda pouco explorado. Este trabalho tem como objetivo geral analisar o termo “documento tridimensional” na literatura arquivística. Especificamente, propõem-se os seguintes objetivos específicos: mapear a produção científica presente nas bases de dados de Arquivologia e Ciência da Informação, com o intuito de identificar a frequência, a abordagem e o contexto em que o tema é tratado; descrever a evolução do debate no contexto acadêmico brasileiro, observando tendências, lacunas e contribuições teóricas; e refletir sobre os principais aspectos teóricos relacionados à identificação desses objetos como documentos arquivísticos. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quantiquantitativa, fundamentada em procedimentos de revisão de literatura em bases de dados da Arquivologia e da Ciência da Informação. Os resultados evidenciam a escassez de produções indexadas sobre o tema, a ausência de fundamentação epistemológica consolidada na Arquivologia e a necessidade de diálogo teórico com áreas como a Arqueologia e a Museologia. Conclui-se que, apesar de sua presença em acervos e memoriais, e da demanda por tratamento arquivístico, os documentos tridimensionais permanecem como um desafio conceitual e teórico para a área, exigindo maior aprofundamento e repertorização interdisciplinar.

Palavras-chave: Arquivologia. Documentos Tridimensionais. Epistemologia. Tipologia Documental. Ciência da Informação.

ABSTRACT

The field of Archival Science develops, autonomously, relevant knowledge and practices within the scientific landscape, especially based on the centrality of the document as an object of study. In this context, archival collections foster important epistemological discussions within the field, particularly regarding the diversity of documentary typologies. Among them, three-dimensional documents stand out as a still underexplored topic. This study aims to analyze the term “three-dimensional document” in archival literature. Specifically, it seeks to map the scientific production present in Archival Science and

¹ Graduanda do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba

Information Science databases, identifying the frequency, approach, and context in which the topic is addressed; to describe the evolution of the debate in the Brazilian academic context, observing trends, gaps, and theoretical contributions; and to reflect on the main theoretical aspects related to the identification of these objects as archival documents. This is an exploratory and descriptive research, with a quantitative and qualitative approach, based on literature review procedures in Archival Science and Information Science databases. The results highlight the scarcity of indexed publications on the subject, the absence of a consolidated epistemological foundation in Archival Science, and the need for theoretical dialogue with fields such as Archaeology and Museology. It is concluded that, despite their presence in collections and memorials, and the demand for archival treatment, three-dimensional documents remain a conceptual and theoretical challenge for the field, requiring deeper investigation and interdisciplinary repertoire development.

Keywords: Archival Science. Three-Dimensional Documents. Epistemology. Documentary Typology. Information Science.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito clássico da Arquivologia, os documentos foram predominantemente produzidos e gerenciados em suportes físicos, especialmente o papel, que por muito tempo constituiu o principal meio de registro e preservação. Com o avanço das tecnologias da informação, observou-se uma crescente produção e gestão de registros digitais, provocando mudanças significativas nas práticas arquivísticas contemporâneas (Duranti, 1998; Yakel, 2007). No entanto, apesar da ampliação das possibilidades de registro e da diversidade de suportes, certos documentos permanecem à margem da visibilidade técnica e teórica no campo arquivístico — como é o caso dos documentos tridimensionais.

Tradicionalmente associados à Arqueologia e à Museologia, esses documentos, também referenciados como objetos, são frequentemente compreendidos como artefatos culturais ou vestígios históricos, tratados em função de seu valor econômico, estético, simbólico ou patrimonial. Todavia, quando analisados sob a ótica da Arquivologia, tais objetos podem assumir a natureza de documentos de caráter arquivístico, desde que vinculados organicamente às atividades de uma entidade produtora, possuindo valor de prova e informação. Os documentos tridimensionais são caracterizados por apresentarem altura, largura e profundidade, se diferenciando dos documentos bidimensionais, que possuem altura e largura, fator que impõe desafios específicos à teoria e à prática arquivísticas, uma vez que demandam abordagens diferenciadas tanto no que se refere à representação e à descrição, quanto à conservação e preservação.

Um exemplo ilustrativo é o de uma vestimenta emblemática utilizada por determinado indivíduo: tal objeto pode ser analisado como um documento arquivístico, à medida que carrega informações sobre usos e costumes, colabora na cronologia de um período histórico e contribui para a construção da narrativa institucional ou social em questão. Além disso, pode ser considerado como evidência do estilo de vida de uma época. O principal desafio, no entanto, reside na atribuição de organicidade a esse tipo de objeto dentro de um conjunto documental, uma vez que, na Arquivologia, o documento deve estar intrinsecamente vinculado às funções e atividades da entidade produtora. Dessa forma, a incorporação de documentos tridimensionais nesse campo requer não apenas o reconhecimento de seu

potencial informacional e probatório, mas também o desenvolvimento de parâmetros conceituais e metodológicos que possibilitem sua adequada compreensão e tratamento.

Apesar da presença em acervos e memoriais, esse tipo documental permanece em uma zona de incerteza teórico-metodológica, sendo por vezes compreendido de maneira subjetiva dentro do próprio campo arquivístico. Concorde-se com Navarro (1995, p. 74) ao apontar que há uma carência de normalização teórica na própria teoria arquivística, o que contribui para a ambiguidade na definição e no reconhecimento de certas tipologias documentais, como é o caso dos documentos tridimensionais que, embora presentes, seguem teoricamente negligenciados nas práticas e reflexões da área.

Diante do cenário descrito, a seguinte **questão de pesquisa** se faz necessária: como está caracterizada a abordagem do tema de documentos tridimensionais na Arquivologia Brasileira? Este estudo se justifica, sobretudo, pela carência de fundamentos teóricos consolidados na Arquivologia que reconheçam e sustentem, de forma epistemologicamente consistente, os objetos tridimensionais como documentos arquivísticos. Ao explorar esse tema, a pesquisa busca contribuir para a preservação da memória institucional, cultural e social, reconhecendo os documentos tridimensionais como parte dos acervos arquivísticos. Do ponto de vista pessoal, a autora motivou-se pela curiosidade sobre documentos tridimensionais na Arquivologia durante a graduação.

Este trabalho tem como **objetivo geral** analisar o termo “documentos tridimensionais” na literatura arquivística, possibilitando sua compreensão, inclusive, a partir da perspectiva de áreas afins, como a Museologia e a Arqueologia. Para isso, estruturam-se três **objetivos específicos**: a) mapear a produção científica presente nas bases de dados de Arquivologia e Ciência da Informação, com o intuito de identificar a frequência, a abordagem e o contexto em que o tema é tratado; b) descrever a evolução do debate no contexto acadêmico brasileiro, observando tendências, lacunas e contribuições teóricas; e c) refletir sobre os principais aspectos teóricos relacionados à identificação desses objetos como documentos arquivísticos, considerando a necessidade de um enquadramento conceitual que dialogue com os fundamentos da área e com os desafios impostos pelas tipologias documentais não convencionais.

O presente texto está estruturado pela introdução, que apresenta a contextualização do tema de investigação, problemática de pesquisa, justificativas e objetivos. Na próxima seção são trabalhadas as bases teóricas que fundamentam as discussões acerca dos documentos tridimensionais. Posteriormente é apresentada a metodologia investigativa com a tipificação como exploratória e descritiva, de abordagem quantiquantitativa, e lista os procedimentos para coleta de dados. Em seguida são apresentados e discutidos os resultados baseados na literatura acadêmica mediante uma revisão de literatura. Por fim, são indicadas as considerações finais retomando os objetivos e colocando as contribuições e desafios ante a temática em pauta.

2 BREVE EVOLUÇÃO DOS SUPORTES DE INFORMAÇÃO

Investigações modernas acompanham desde os primórdios a importância e necessidade de registrar uma informação. Os primeiros registros foram feitos em cavernas com pinturas rupestres utilizando símbolos para se comunicar. Posteriormente, com a invenção da escrita, surgiu a necessidade de novos suportes para registrar documentos administrativos e comerciais, como na Mesopotâmia (cerca de 3.200 a.C.), onde os sumérios utilizavam tábuas de argila para registrar transações comerciais, impostos, leis e decisões governamentais (Paula, 2022).

Com a evolução da escrita, modernização e civilização das sociedades, os suportes clássicos adotados para atos de ofício mudaram com a substituição do pergaminho para o papel, iniciando assim, juntamente com surgimento da imprensa através de Gutemberg no século XV, possibilitando a produção em massa de documentos em formato de livros impressos (História com Gosto, 2019).

Com os avanços tecnológicos, novas maneiras de registrar as informações surgiram, assim como os suportes no século XIX e XX, fazendo-se o uso das fotografias para capturar imagens; discos fonográficos para o armazenamento de áudio; microfilme para o armazenamento de livros, periódicos e documentos. Com a era digital, novos suportes e desafios para a preservação da informação surgiram, como CDs, DVDs e Blu-rays para o armazenamento óptico; discos rígidos e unidades SSDs para grande volume de dados. (Tecnundo, 2012; Showmetech, 2017; Storage Já, [s.d.]).

Na visão de Paes (2008, p. 17) o crescimento qualitativo e também quantitativo da produção de documentos e formas de apresentação;

[...] chamado de "explosão da informação" provocou a evolução e o aperfeiçoamento das técnicas de registro e análise dos documentos, "a fim de poupar ao estudioso a perda de tempo e o esforço inútil de, por carência de informações, resolver problemas já solucionados ou repetir experiências que foram testadas anteriormente".

Diante do exposto, percebe-se que o avanço no volume informacional exigiu uma resposta técnica à altura, resultando no aperfeiçoamento dos métodos de registro, análise e recuperação documental. Essa evolução não apenas otimiza o trabalho dos pesquisadores, como também evidencia a necessidade de sistemas arquivísticos pautados na eficiência, que assegurem o acesso à informação e evitem a duplicação de esforços, além da segurança na informação e qualidade dos documentos gerenciados. Assim, o tratamento adequado dos documentos se torna (Brasil, 1991; Brasil, 2019).

2.1 Documento em Arquivística: definições, suportes e novas perspectivas

Entender como o documento é definido da sua concepção ancestral a sua evolução até a contemporaneidade é essencial para compreender que essa discussão é remanescente, porém o seu contexto vem se ampliando cada vez mais, visto que um documento não precisa ser necessariamente apenas textual, mas pode ter outras configurações, inclusive, de suporte.

De acordo com Schellenberg (1956), um documento de carácter arquivístico² é produzido ou recebido por uma organização no decorrer de suas funções e preservado por seu valor administrativo, legal ou histórico, ou seja, pode ser qualquer registro que contenha informação, sendo essencial para a gestão e funcionamento de uma organização, além de servir como provas e possuir importância para a sua memória e história, preservando para a utilização em pesquisas futuras.

Segundo Bellotto (2006) documento arquivístico é definido como aquele produzido por um organismo ou pessoa física no exercício de suas atividades, sendo parte de um fundo documental com carácter orgânico, ou seja, o documento arquivístico é aquele que nasce naturalmente no decorrer das atividades de uma pessoa ou organização, pertence a um

² Optou-se pela utilização de documento de carácter arquivístico, por compreender que os documentos de um arquivo são institucionais e de natureza própria, podendo neles serem presumidas nos mesmos características de documentos segundo à Arquivologia, não necessariamente são documentos da arquivologia. Porém, o uso do termo de documento arquivístico também é compreendido e válido, não apenas por sua presença como termo na literatura, mas por fazer parte do acervo documental nominado como arquivístico (acervo de arquivo).

conjunto orgânico de documentos (considerado como fundo) e não é um item avulso, mas sim uma peça dentro de uma história e contexto próprios.

A Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística ISAD(G) (Brasil, 2001, p. 14) define que o documento arquivístico é uma “informação registrada, independentemente de forma ou suporte, produzida ou recebida e mantida por uma instituição ou pessoa no decurso de suas atividades públicas ou privadas”, definição que reforça a ideia de que um documento não é apenas feito de um suporte com altura e largura, mas que pode ter diferentes estruturas, desde que contenha uma informação registrada.

Dentre os aspectos teóricos que sustentam a Arquivologia, destacam-se as características do documento arquivístico, que permitem sua diferenciação em relação a outros tipos documentais. A autenticidade que se refere à garantia de que o documento é, de fato, aquilo que declara ser, livre de adulterações ou corrupções em seu conteúdo e forma. Essa característica é fundamental para assegurar a validade do documento como prova dos atos históricos, legais e diplomáticos. A autenticidade possui três definições distintas, que na perspectiva de Luciana Duranti;

Documentos legalmente autênticos são aqueles que sustentam uma prova por si mesmos, devido à intervenção, durante ou depois de sua criação, de um representante de uma autoridade pública que garante sua genuinidade. Documentos diplomaticamente autênticos são aqueles que foram escritos de acordo com as práticas da época e do lugar indicados no texto, e assinados com o(s) nome(s) das pessoas competentes para criá-los. Documentos historicamente autênticos são os que atestam que aconteceu o que verdadeiramente teve lugar ou informam o que é verdade. (Duranti, 1998, p.45, tradução nossa).

O documento de arquivo não apenas informa, ele também prova, sendo testemunha oficial dos fatos, porque é autêntico (não foi adulterado), fidedigno (corresponde ao fato real) e imparcial (não traz opiniões, apenas o registro puro da ação ou decisão). Nesse viés, Francisco Furtos Ruiz ressalta que:

Os documentos são testemunho e informação, e podem ser utilizados tanto como prova quanto como fonte de dados. No entanto, esse valor testemunhal científico é algo distinto do valor informativo, embora, à primeira vista, pareçam se confundir. Todos os documentos trazem notícia de algo, informam sobre algo. Mas somente o documento de arquivo é fidedigno, autêntico e imparcial. Ele não apenas informa, mas também é garantia de que o fato relatado é verdadeiro e, portanto, constitui testemunho científico. (Fuster Ruiz, 1999, p.106, tradução nossa).

Para Furtos Ruiz (1999, p.109), a origem funcional é o que fundamenta a existência dos documentos de arquivo, que são gerados de forma natural a partir das atividades de uma entidade no exercício de suas funções jurídicas, administrativas ou operacionais. Essa relação funcional pode ocorrer tanto de forma ativa, quando a entidade produz o documento, quanto de forma passiva, ao recebê-lo e conservá-lo por uma necessidade prática ou obrigação legal. Assim, os documentos só possuem autenticidade arquivística quando resultam desse processo funcional, diretamente vinculado à dinâmica e às finalidades da entidade produtora.

Segundo Luciana Duranti (1994, p.51-52) existem cinco características do documento de arquivo, sendo elas:

[...] a imparcialidade, por serem produzidos naturalmente nas rotinas institucionais, sem intenção de influenciar ou serem públicos; autenticidade, que está ligada à continuidade de sua criação, manutenção e guarda, sendo preservados como provas legítimas das atividades passadas de seus produtores; naturalidade, que se refere ao seu acúmulo espontâneo e contínuo, conforme as necessidades práticas da atividade administrativa, não sendo reunidos artificialmente; inter-relacionamento, que significa que os documentos estão ligados entre si e às transações que representam, sendo interdependentes para garantir seu significado, autenticidade e valor probatório; e, por fim, unicidade, pois cada registro documental ocupa uma posição única dentro do grupo e do universo documental, pois seu valor depende das relações específicas que mantém com outros registros e seu contexto; cópias podem existir, mas cada uma é única em seu local e contexto.

Duranti conclui sobre sua perspectiva que;

As características de imparcialidade, autenticidade, naturalidade, inter-relacionamento e unicidade tornam a análise dos registros documentais o método básico pelo qual se pode alcançar a compreensão do passado tanto imediato quanto histórico, seja com propósitos administrativos ou culturais. A natureza da prova documental é de primordial importância e diz respeito tanto ao direito, que regula a conduta de nossa sociedade, como à história, que a explica. De fato, ambos contam com a reconstrução mental do passado para seus julgamentos e interpretações. Essa reconstrução não pode ser feita cientificamente - no sentido dos experimentos desenvolvidos em ambiente de laboratório - e tampouco seus resultados podem ser absolutamente certos, porque os fatos passados não podem ser repetidamente reproduzidos e observados. O passado é essencialmente não verificável e só pode ser descoberto por dedução. (Duranti, 1994, p.52).

Através da variedade de suportes que podem conter um valor histórico agregado na construção da memória da sociedade de determinada cultura. Um documento pode ser denominado tridimensional por ser caracterizado mediante um objeto físico com três dimensões (altura, comprimento e largura), o que se difere dos documentos arquivísticos convencionais que são predominantemente bidimensional (altura e largura). Nesse viés, as palavras da autora Heredia Herrera (1991) complementam que;

Documento em um sentido muito amplo e genérico é todo registro de informação independentemente de seu suporte físico. Abarca tudo o que pode transmitir conhecimento humano: livros, revistas, fotografias, filmes, microfilmes [...] e de maneira geral tudo o que tenha um caráter representativo nas três dimensões e que esteja submetido à intervenção de uma inteligência ordenadora. (Heredia Herrera, 1991, p 121).

Para Meyriat (1981, p. 51-52), o documento arquivístico é composto por dois elementos indissociáveis: um aspecto material, que se refere ao suporte físico utilizado, e outro conceitual, correspondente à informação que esse suporte carrega ou comunica. Nestes termos, além de ser somente um objeto, é necessário que o mesmo tenha potencial para comunicar algo dentro de um contexto.

A partir dessa dualidade, são propostas duas categorias fundamentais: os documentos criados com a intenção explícita de registrar e transmitir informação, como textos escritos, fotografias ou registros oficiais; e os objetos que, mesmo não tendo sido produzidos com esse propósito, adquirem valor documental a partir de um olhar interpretativo posterior. Esse é o

caso, por exemplo, de vestimentas antigas ou instrumentos cotidianos, que passam a ser considerados documentos históricos ou culturais quando são analisados em contextos específicos e podem ser encontrados em memoriais, acervos de figuras importantes na história de um estado ou país, ou até mesmo em exposições nos museus.

Além disso, Meyriat (1981, p. 54) destaca que;

[...] o documento não é apenas um produto da vontade de quem o cria, mas também da vontade de quem busca informação, ou seja, o ato de reconhecer e utilizar determinado objeto como fonte de conhecimento é o que efetivamente o transforma em documento, enfatizando a ideia de que o valor documental é atribuído socialmente e depende da interação entre o suporte e o usuário. Portanto, o documento não é apenas algo que "é", mas algo que "se torna" — a partir da ação interpretativa do sujeito que o utiliza como meio de acesso à informação.

Corroborando às palavras de Meyriat, os autores Ferrarezi e Romão (2007, p. 155) ressaltam que “O documento, que era visto como sinônimo de texto impresso, tem seu conceito expandido, atualmente, podendo abranger uma infinidade de formatos (eletrônico, audiovisual, tridimensional, etc.)”, fator que, em alinhamentos com as palavras de Herrera (1991), ocasionou mudanças na maneira de identificar quando um objeto tridimensional pode ser considerado um documento arquivístico.

Nesse sentido, a carência de estudos mais aprofundados sobre essa temática, ocasiona um desafio em compreender quais documentos tridimensionais podem ser classificados como documentos pertencentes à Arquivologia. Quanto a isso, Faben e Silva (2016, p. 598) ponderam que:

Entender um objeto como um documento de arquivo não é algo simples, pois os arquivos são formados predominantemente por documentos textuais. As fotografias, filmes, documentos cartográficos, dentre outros, já têm sido aceitos como documentos de arquivo faz muito tempo, mas os objetos ainda estão em uma situação de estudo e exploração por parte dos professores e pesquisadores da área.

Para Camargo (2011, p. 157-166) a ideia de que “A presença de objetos tridimensionais em arquivos desafia as classificações tradicionais e exige uma reflexão sobre os gêneros documentais, pois tais itens, embora não textuais, carregam significados e contextos que os qualificam como documentos.” Esse olhar da autora é pertinente com a atualidade, pois quando colocamos objetos físicos como medalhas, esculturas, roupas, dentro de um acervo arquivístico, estamos rompendo com a ideia tradicional de que arquivos guardam apenas documentos textuais, como papéis, livros, cartas, entre outros, porque a presença desses objetos não se encaixa facilmente nos sistemas clássicos de classificação documental.

Nessa perspectiva, se faz necessário repensar as categorias ou tipos de documentos que usamos para organizar e compreender os acervos, tendo em vista que, se antes pensava-se em documentos como apenas registros escritos, agora deve-se considerar que há outros gêneros possíveis — como o tridimensional — que também têm valor documental em Arquivologia. Portanto, esses objetos transmitem informações, contam histórias que refletem contextos culturais, sociais e históricos, contendo função documental, porque registram algo e podem ser usados como fonte de informação e testemunho probatório.

2.2 O olhar da Arqueologia e Museologia sobre objetos tridimensionais

A Arqueologia lida com artefatos que, quando estudados em conjunto com seu contexto arqueológico, revelam aspectos culturais, sociais e econômicos das populações antigas. Os chamados objetos são analisados quanto à sua função, material, técnica de fabricação e uso, permitindo reconstruir modos de vida e sistemas simbólicos de sociedades passadas (Renfrew; Bahn, 2012)

Segundo Colin Renfrew e Paul Bahn (2012), o objeto de estudo da Arqueologia é compreendido da seguinte forma:

Sem dúvida, uma das principais preocupações do arqueólogo é o estudo dos artefatos — objetos usados, modificados ou feitos pelas pessoas [...] há toda uma categoria de vestígios orgânicos e ambientais não artefatuais — às vezes chamados de “ecofatos” — que podem ser igualmente reveladores sobre muitos aspectos da atividade humana no passado. Grande parte da pesquisa arqueológica envolve a análise de artefatos e desses vestígios orgânicos e ambientais, que são encontrados juntos nos sítios, os quais, por sua vez, são estudados de forma mais produtiva quando analisados em conjunto com suas paisagens circundantes e agrupados em regiões. Artefatos são objetos portáteis feitos ou modificados por seres humanos, como ferramentas de pedra, cerâmicas e armas de metal. (Renfrew; Bahn, 2012, p.49, tradução nossa)

O Museu de Enigaldi-Nana, é considerado o primeiro museu do mundo através do arqueólogo britânico Leonard Woolley, onde em meio a escavações nas décadas de 1920 e 1930, encontrou vestígios que continha objetos de diversas épocas e regiões, devidamente rotulados com inscrições cuneiformes trilingues, sugerindo uma intenção clara de documentação e preservação, fatores que interpretou como sendo um museu muito antigo, supostamente fundado por Enigaldi-Nanna, uma sacerdotisa e filha do rei Nabonido da Babilônia, por volta do século VI a.C. (Woolley, 1929)

Desde a antiguidade, práticas de reunir e conservar objetos relevantes já eram realizadas em templos, coleções privadas e espaços de poder (Rivière, 1989; Mensch, 1992). A Museologia, enquanto campo de conhecimento, desenvolveu-se a partir dessas práticas, sistematizando a conservação e a exposição de objetos significativos para a memória humana. No contexto do Iluminismo, ideias de democratização do conhecimento impulsionaram a criação dos primeiros museus públicos, como o Museu Britânico, fundado em 1753 na Inglaterra, e o Museu do Louvre, transformado em museu público em 1793, após a Revolução Francesa (Bennett, 1995; Icom, 2025).

De acordo com Carmo e Granato (2020, p.96-97) os museus modernos surgiram com o propósito de preservar os tesouros nacionais, desenvolvendo práticas de documentação, conservação e comunicação, especialmente diante da necessidade de preservar objetos arqueológicos frágeis oriundos de escavações, como destacado na obra *Museographia* de 1727, considerada uma das primeiras publicações do campo da Museologia. Os autores ainda mencionam que os artefatos e objetos naturais são colecionados, inseridos em museus e passam a ser objeto da conservação, visto que:

Relíquias de santos da Igreja Católica, animais empalhados do Novo Mundo, esculturas encontradas em Herculano, retábulos flamengos ou instrumentos científicos do século XX, e uma imensidão de artefatos e objetos naturais — todos podem ser considerados objetos museológicos e objetos de conservação, em função do caráter subjetivo da musealização e do que caracteriza os objetos da conservação” (Muñoz Viñas, 2005 *apud* Carmo; Granato, 2020, p. 96)

Nesse viés, é interessante notar que na Arqueologia, o objeto tridimensional é muitas vezes uma evidência material usada para reconstruir aspectos da cultura, modos de vida e a história das sociedades na antiguidade, enquanto na Museologia, é visto como um testemunho cultural que adquire significado não só pelo que representa, mas também por seu valor educativo, estético e de preservação da memória. Apesar das diferenças, as mesmas tratam como um portador de informação histórica e cultural.

Em ambas as áreas, o objeto não é apenas uma peça física, mas um suporte de sentidos, interpretações e narrativas, pois tanto na Arqueologia quanto na Museologia, o objeto tridimensional é compreendido como um documento material, ainda que os métodos de tratamento como análise, conservação, exposição, e os contextos institucionais sejam diferentes. A respeito dos objetos tridimensionais, à luz dessas áreas, pode ser compreendida uma dupla perspectiva: como evidência (arqueologia) e como testemunho cultural (museologia).

2.3 Entre o objeto e o documento: a perspectiva arquivística sobre o tridimensional

Quando voltamos nossos olhares para a Arquivologia, percebemos que o objeto tridimensional pode ser denominado e tratado como um documento de arquivo, ou seja, é preservado por seu valor de prova das atividades de uma instituição, pessoa ou grupo e não exclusivamente pelo seu valor estético ou arqueológico.

Essa abordagem no tratamento é o que diferencia o campo e perspectiva arquivística das outras áreas citadas (Museologia e Arqueologia), visto que, o documento tridimensional não é analisado isoladamente como peça individual de valor cultural, pois faz parte de um contexto documental sendo uma peça que comprova ou testemunha uma função administrativa, jurídica, pessoal ou social. Paes (200, p. 26) menciona que os documentos de arquivo é todo “aquele que, produzido e/ ou recebido por uma instituição pública ou privada, no exercício de suas atividades, constitua elemento de prova ou de informação”. Por isso, o tratamento é integrado ao conjunto documental, não somente à peça em si isolada, como a Arqueologia e Museologia fazem habitualmente.

Podemos citar, por exemplo, o fato de um troféu ser recebido por uma instituição pública. Esse tipo de documento não será tratado como obra de arte, nem como achado histórico. Na Arquivologia, ele é tratado como documento de arquivo, evidenciando a atuação da instituição em determinado evento, devendo conter organicidade, que segundo Rodrigues (2006);

Organicidade - Se um arquivo é formado por um conjunto de documentos que se originam de ações articuladas em prol da missão de uma entidade, tem-se que ele resulta em um todo orgânico cujas partes são inter-relacionadas de modo a fornecer o sentido do conjunto.

O valor arquivístico também é crucial para compreender o tratamento desse tipo documental. Seguindo com o exemplo, digamos que esse troféu foi gerado naturalmente no curso das atividades de uma instituição. Esse documento tridimensional, junto com os demais documentos já existentes, formam um conjunto orgânico que registra uma atividade da instituição.

Isso acontece porque, embora tradicionalmente vinculados aos museus, os objetos também podem integrar em acervos arquivísticos, desde que apresentem valor probatório, estejam associados a outros documentos e estejam inseridos no contexto de produção da entidade custodiadora. Nesse sentido, Gomes e Silva (2011, p. 32) explicam que, apesar de

serem predominantemente preservados por museus no âmbito da museologia, os objetos, quando incorporados aos arquivos, estabelecem relações com outros documentos e passam a compor o conjunto orgânico característico dos fundos arquivísticos.

Gomes e Silva (2011, p. 42) também classificam os objetos tridimensionais em quatro categorias:

1. Categoria objeto de trabalho - objetos usados pelo homem nas suas atividades de trabalho.
2. Categoria objeto comemorativo - objetos cuja função principal é homenagear pessoas e lugares, ou comemorar eventos, e que, geralmente não cumprem função utilitária.
3. Categoria objeto pessoal - objetos criados para servir as necessidades pessoais dos indivíduos, tais como, proteção e higiene do corpo, adorno, crença.
4. Categorias objetos insígnias - objetos usados como sinais, distintivos, individuais ou coletivos, de função, dignidade, posto, comando, poder, nobreza, nação.

De acordo com Camargo e Goulart (2007, p. 106) a questão a partir do entendimento do que é documento tridimensional e sua relação com o arquivo sob o ponto de vista da funcionalidade é abordado da seguinte forma:

Entende-se por documentação tridimensional aquela formada por objetos ou artefatos cuja funcionalidade de origem é, na sua maioria, alheia ao caráter probatório e referencial que assumem a posteriori, sobretudo por sua natureza simbólica, em relação aos demais componentes de arquivo. A manutenção do estatuto documental dos objetos depende, por isso mesmo, do contexto em que foram produzidos ou acumulados.

Um objeto tridimensional que não tenha vínculo com as atividades institucionais, ou que tenha sido simplesmente comprado ou coletado sem função documental, não é considerado orgânico, portanto, não pode ser enquadrado como documento tridimensional pertencente ao arquivo. Porém, se o mesmo possui vínculo, esse foi rompido e em seguida separado dos documentos que justificam sua existência, se torna apenas um objeto isolado, sem função documental, como uma peça de quebra-cabeça sozinha sem o restante que a completa para trazer significado. Nas palavras de Camargo (2015, p. 161):

Uma vez rompidos esses vínculos, os objetos, em sua maioria, deixam de ter o mesmo significado. Escapam dessa condição apenas aqueles que explicitam suas funções e trazem gravadas as circunstâncias em que as exerceram, como as placas de homenagem, os troféus, as condecorações e as insígnias, tão comuns nos arquivos pessoais. Se a estabilidade de sentido é uma das características que diferenciam os arquivos de outras instituições de custódia, como os museus, a impossibilidade de garanti-la faz com que os objetos percam o próprio estatuto documental.

Cabe então, entender como esses objetos com função probatória e informativa são considerados documentos tridimensionais, encaixados e classificados no âmbito arquivístico, a fim de esclarecer a sua importância.

2.4 Desafios teóricos dos Objetos Tridimensionais como Documentos Especiais

Os documentos que possuem suporte diversificado dos convencionais, são identificados predominantemente em arquivos de pessoas na compreensão da categoria aplicada de documentos especiais, uma vez que, são criados para lidar com documentos que,

por suas características físicas ou técnicas, não podem ser tratados como documentos típicos, tais como os apresentados em suporte de papel.

Os autores Rousseau e Couture (1998, p. 227) afirmam que;

[...] entre as décadas de 1960 e 1970 os arquivos passaram a receber, tratar e preservar os documentos em outros suportes e linguagens, diferente dos documentos textuais em suportes papel, papiro e pergaminho. Estes foram denominados pela Arquivologia de documentos especiais.

Essa afirmação denota uma mudança importante que aconteceu na Arquivologia durante esse período, dado que, os arquivos começaram a lidar com documentos em formatos diferentes dos tradicionais, ou seja, não apenas textos escritos em papel, papiro ou pergaminho, que perduram como suportes comuns na época.

De acordo com o Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos, publicado pela Associação dos Arquivistas Holandeses (1973, p.13);

[...] arquivo é compreendido como o conjunto de documentos escritos, desenhos e material impresso, criados ou recebidos por um órgão administrativo ou seus funcionários, que devem ser preservados em sua custódia para fins administrativos ou de prova de atividades.

O Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos (1973, p.14-15) ainda ressalta que:

Outros objetos não podem formar parte do arquivo. Isso se aplica não apenas às antiguidades e objetos similares, que pertencem, pela natureza das coisas, aos museus e coleções de antiguidades, mas também para os sinetes, embora estes últimos se guardem, via de regra, nos repositórios de arquivos.

Essa perspectiva tradicional entra em conflito com a atualidade por afirmar que determinados objetos, como antiguidades, artefatos históricos ou de valor artístico são vistos como patrimônio museológico e não devem ser considerados documentos arquivísticos, ou seja, não pertencentes ao arquivo. Por esse motivo, convém destacar que a edição traduzida e publicada no Brasil, pelo Arquivo Nacional, consta uma nota quanto à definição de arquivo, publicada na edição original de 1898, enfatizando que “A definição foi redigida há muitos anos, [...] Se escrita hoje, nela seriam, sem dúvida, incluídas” (1973, p. 14), ou seja, O Manual reconhece que a definição de "arquivo" estava ultrapassada e que se fosse atualizada, a definição abrangeria também esses novos suportes documentais.

A autora Paes (2008, p. 21), aponta que “subsiste ainda a ideia, embora errônea, de que os arquivistas manipulam apenas documentos convencionais e meramente administrativos [...]”. É pertinente notar que, a autora percebe que esse pensamento equivocadamente evidenciava que o arquivista não pudesse lidar com documentos de outros tipos, como fotografias, filmes, objetos tridimensionais ou digitais. Por conseguinte, Paes (2008) complementa que documentos especiais é:

Aquele que tem sob sua guarda documentos de formas físicas diversas – fotografias, discos, fitas, clichês, microformas, slides – e que, por esta razão, merecem tratamento especial não apenas no que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle, conservação etc. (Paes, 2008, p. 22)

Embora os documentos especiais sejam definidos nos dicionários de terminologia arquivística, é perceptível uma diversidade de termos e interpretações, o que revela uma possível ausência de uniformidade na linguagem técnica aplicada a esse tipo de documento. Conforme o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, a definição de documento especial é:

Documento em linguagem não-textual, em suporte não convencional, ou, no caso de papel, em formato e dimensões excepcionais, que exige procedimentos específicos para seu processamento técnico, guarda e preservação, e cujo acesso depende, na maioria das vezes, de intermediação tecnológica. (Brasil, 2005, p. 75)

No que tange aos documentos de suportes tridimensionais, os mesmos são classificados como parte dos documentos especiais por sua natureza ser de objetos físicos e exigirem métodos especiais de conservação, armazenamento e descrição. Dessa forma, são considerados especiais não por seu conteúdo, mas por sua materialidade e necessidades específicas de conservação, o que torna ainda mais complexo a compreensão acerca dos documentos tridimensionais na Arquivologia devido a obsolescência de fundamentação teórica clara. Gomes e Silva (2011, p. 34) analisam que “Nos arquivos, não há uma categoria própria para os objetos.” Mariz e Vieira corroboram que:

[...] os documentos especiais são uma noção e não um conceito, pois não há uma “consistência teórica” na Arquivologia que seja capaz de delinear um conceito, dado que estes documentos são assim denominados devido à divergência de seu suporte, no entanto, um conceito é mais que uma diferenciação. (Mariz; Vieira, 2015, p. 287-302, *apud* Melo; Santos, 2023, p. 40)

A ausência de uma abordagem mais aprofundada reflete na invisibilidade do documento tridimensional dentro da própria esfera arquivística, dado que esse fator não acontece por falta de capacidade da área, mas por um modelo técnico-normativo ainda muito preso a classificações tradicionais. A presença de objetos tridimensionais em arquivos é real e crescente, mas sua legitimação enquanto documento arquivístico ainda é controversa.

Essa discussão não envolve apenas a conceituação, mas a teoria e epistemologia. Se não reconhecermos o documento tridimensional como parte legítima dos acervos arquivísticos, corremos o risco de manter lacunas na narrativa documental e na representação da memória.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento da pesquisa em discussão ocorreu em duas etapas principais: a pesquisa bibliográfica e a análise de Revisão da Literatura. A combinação das técnicas de investigação foi necessária no contexto da investigação para compreensão das perspectivas acerca do termo de "objeto tridimensional" e seu enquadramento no campo teórico científico nas áreas de Arquivologia, Museologia, Arqueologia e Belas Artes.

O estudo realizado é tipificado como sendo exploratório por debruçar-se sobre um tema pouco explorado na literatura especializada em Arquivística. E, neste sentido, busca ampliar a compreensão acerca do documento tridimensional, permitindo o desenvolvimento de novas interpretações e hipóteses conceituais. De modo combinado a pesquisa também

assume uma perspectiva descritiva, uma vez que, foca na repertorização do tema e seus aspectos centrais, como é o caso dos documentos tridimensionais na Arquivologia.

Ambas as perspectivas de investigação exploratória e descritiva seguem a lógica de Gil (2002), pois ao passo que a pesquisa exploratória busca familiaridade com temas e fenômenos pouco discutidos e analisados, de modo complementar o viés descritivo visa elencar exaustivamente os elementos encontrados na etapa de exploração investigativa.

Na primeira etapa da pesquisa, realizada no período de março de 2025 através do levantamento bibliográfico em bases de dados acadêmicas do Google Acadêmico, BRAPCI (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação), SciELO (Scientific Electronic Library Online), bases específicas em Arquivologia e Ciência da Informação, que são a BDA (Base de Dados em Arquivística) e PAB (Pesquisas Arquivísticas Brasileiras), além do Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba e DSpace Repositório Institucional da Universidade Estadual da Paraíba, com a finalidade de identificar e analisar os textos mais citados sobre o termo "objeto tridimensional" e "documento tridimensional" nessas áreas.

Optou-se pela utilização dos termos "objeto tridimensional" e "documento tridimensional" no singular durante o processo de levantamento bibliográfico e recuperação da produção científica, considerando que os mecanismos de busca das plataformas consultadas operam, em grande parte, por correspondência exata dos termos indexados nos títulos, resumos e palavras-chave. Utilizar o termo no singular permitiu maior abrangência e precisão na recuperação dos registros, uma vez que, na indexação bibliográfica, é comum que o conceito central seja apresentado no singular para fins de padronização terminológica.

Além disso, verificou-se previamente que a variação para o plural ("objetos tridimensionais" ou "documentos tridimensionais") não resultou em acréscimo significativo de documentos distintos, sendo, portanto, uma escolha metodológica coerente com os objetivos da pesquisa e com a forma como os termos são tratados nas bases de dados científicas.

A pesquisa teve o intuito de compreender as abordagens teóricas e práticas dessas disciplinas, incluindo como elas lidam com os objetos tridimensionais, seja como patrimônio cultural, como vestígios arqueológicos, ou como objetos de estudo nas artes. Os principais textos encontrados foram analisados criticamente e integrados ao referencial teórico do estudo, a fim de oferecer uma base sólida para o entendimento da inserção dos objetos tridimensionais na Arquivologia. Nesse sentido Jardim (2012, p. 136) ressalta que:

A construção da pesquisa em Arquivologia suscita a frequente discussão sobre o próprio campo enquanto disciplina científica. Ao se fazer necessária a construção de agendas de pesquisa em Arquivologia é fundamental, portanto, refletir epistemologicamente sobre seus métodos, objetos, universo empírico, recursos teóricos e questões interdisciplinares do campo.

Na segunda etapa, realizou-se uma Revisão da Literatura em Arquivologia e Ciência da Informação sobre documentos tridimensionais. Essa análise se concentrou na identificação de lacunas teóricas e práticas que dificultam a legitimação do objeto tridimensional como um documento arquivístico. Para isso, no período de abril de 2025 foram pesquisados artigos, teses, dissertações e livros relacionados ao tema, com foco na descrição, conservação, e gestão do objeto tridimensional nos arquivos, além da discussão sobre a falta de uma categoria mais definida para esse objeto no âmbito arquivístico. Nesse viés, os autores Sousa e Silva (2017) abordam que:

A revisão da literatura narrativa ou tradicional, quando comparada à revisão sistemática, apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva. (Sousa; Silva, 2017, p. 429-430).

Ademais, foram realizadas leituras de fontes primárias, como documentos arquivísticos e objetos tridimensionais em acervos, para ilustrar a aplicação de conceitos teóricos ao tratamento prático desses objetos. A combinação dessas abordagens permitiu uma compreensão das relações entre o objeto tridimensional e o documento arquivístico, promovendo um olhar crítico sobre as práticas atuais e sugerindo caminhos para o aprimoramento da gestão desse tipo de acervo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da realização da pesquisa nas bases de dados e repositórios institucionais, buscou-se mapear a presença dos termos “objeto tridimensional” e “documento tridimensional” no contexto acadêmico, especialmente nas áreas de Arquivologia, Ciência da Informação, Museologia e campos interdisciplinares.

A seguir, no Quadro 01, apresenta-se o resultado dos materiais recuperados, indicando a quantidade de registros localizados em cada plataforma, bem como uma breve descrição do conteúdo associado.

Quadro 1 – Resultados da pesquisa pelo termo "objeto tridimensional" nas bases e repositórios consultados

Base de Dados / Repositório	Quantidade de Resultados	Descrição dos Resultados
BDA (Base de Dados em Arquivística)	09 resultados	Artigos e publicações em periódicos voltados para teoria arquivística, preservação, centros de memória, patrimônio e arquivos pessoais.
PAB (Pesquisas Arquivísticas Brasileiras)	Não consta	Nenhum resultado foi encontrado, indicando ausência do tema na base.
BRAPCI	10 resultados	Artigos, revistas e trabalhos de eventos acadêmicos. Os temas são fragmentados entre Arquivologia, Ciência da Informação e Sociedade Contemporânea.
Repositório Institucional da UFPB	1.114 resultados	Teses, dissertações, TCCs, artigos e capítulos de livros. Produções diversas, com foco em patrimônio, memória e abordagens museológicas, arqueológicas e culturais.
DSpace UEPB	11.361 resultados	Resultados diversos, com uso genérico do termo "tridimensional". Nem todos os registros tratam do objeto tridimensional no contexto documental e arquivístico, exigindo análise qualitativa dos dados.

SciELO	09 resultados	Artigos nas áreas de Museologia, Linguística, Psicologia, Ciências Geodésicas, Radiologia e Ensino de Física. O termo aparece em diferentes contextos, técnicos, científicos e educacionais.
Google Acadêmico	~6.440 resultados	Resultados amplos e diversificados, incluindo artigos, revistas, periódicos, repositórios, sites e citações. A maior parte está distribuída nas áreas de Museologia, Arqueologia, patrimônio, conservação e estudos interdisciplinares.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Os resultados das buscas nas diferentes bases de pesquisa e repositórios revelam um panorama ainda incipiente e fragmentado sobre objeto tridimensional na Arquivologia e áreas correlatas. Na Base de Dados em Arquivística (BDA), embora haja registros relacionados à teoria arquivística, preservação, centros de memória e patrimônio, o termo pesquisado aparece apenas de forma secundária, sugerindo um tratamento periférico dentro das discussões centrais da área. É interessante notar que na Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB) não apresentou nenhum resultado para o termo “objeto tridimensional”, evidenciando uma lacuna importante na produção científica arquivística sobre o tema.

Na BRAPCI, o conteúdo dos resultados é marcado por abordagens interdisciplinares que transitam entre a Arquivologia, a Ciência da Informação e questões da sociedade contemporânea, revelando que o tema ainda não é tratado de maneira consolidada na perspectiva arquivística.

Em contraste, os repositórios institucionais das universidades UFPB e UEPB, bem como o Google Acadêmico, apresentaram maior volume de resultados. No entanto, a análise desses materiais revelou uma dispersão temática que direciona o debate majoritariamente para áreas afins, como a Museologia, a Arqueologia e os estudos do patrimônio, onde os objetos tridimensionais são compreendidos sob enfoques histórico-culturais, estéticos ou patrimoniais.

Na SciELO, os resultados concentram-se em áreas como Museologia, Linguística, Psicologia, Radiologia e Ensino de Física, com o termo sendo utilizado em diferentes contextos técnicos, científicos e educacionais, sem foco específico na Arquivologia.

Tal cenário corrobora a ideia de que, embora o tema esteja em circulação no meio acadêmico, sua consolidação enquanto objeto legítimo de estudo arquivístico ainda carece de aprofundamento teórico e metodológico, refletindo uma lacuna epistemológica.

O Quadro 2 apresenta os resultados referentes à ocorrência do termo “documento tridimensional” nas bases e repositórios consultados. O levantamento dos dados possibilita uma leitura crítica sobre a frequência de uso da expressão e evidencia, ainda, nuances conceituais que podem apontar para distintas compreensões e abordagens teóricas no tratamento desse tipo documental.

Quadro 2 – Resultados da pesquisa pelo termo "documento tridimensional" nas bases e repositórios consultados

Base de Dados / Repositório	Quantidade de Resultados	Descrição dos Resultados
BDA (Base de Dados em Arquivística)	02 resultados	Um artigo já identificado na pesquisa anterior sobre objeto tridimensional e uma revista sobre descrição arquivística na UEPB.

PAB (Pesquisas Arquivísticas Brasileiras)	02 resultados	Um projeto de pesquisa sobre Ciência da Informação e um projeto de extensão relacionado ao Centro de Memória da Escola de Enfermagem (CEMENF).
BRAPCI	03 resultados	Uma revista sobre objetos tridimensionais como documento arquivístico (com duplicidade) e um artigo sobre preservação de acervos.
Repositório Institucional da UFPB	730 resultados	TCCs, dissertações, teses, artigos de periódicos e capítulos de livros.
DSpace UEPB	9.618 resultados	Resultados mesclados com buscas separadas pelos termos “documento” e “tridimensional”, abrangendo ampla produção acadêmica multidisciplinar.
SciELO	02 resultados	Um artigo sobre educação e pesquisa e outro na área de ciência e saúde.
Google Acadêmico	~4.230 resultados	Resultados diversos, contemplando áreas como cultura, educação, museologia, arqueologia e arquivologia.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A pesquisa realizada com o termo “documento tridimensional” nas bases de dados e repositórios acadêmicos revelou uma variação significativa na quantidade e no tipo de resultados encontrados. Conforme apresentado no Quadro 2, as bases específicas da área de Arquivologia, como a Base de Dados em Arquivística (BDA) e a Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB), apresentaram poucos resultados, indicando que o tema sob o uso do termo ainda está em desenvolvimento dentro do campo arquivístico. Por outro lado, repositórios institucionais de universidades como a UFPB e a UEPB mostraram maior volume de produção, embora muitos resultados estejam relacionados a termos semelhantes ou fragmentados.

O BRAPCI, que abrange artigos de periódicos em Ciência da Informação, apresentou uma pequena quantidade de publicações, reforçando a necessidade de aprofundamento teórico e prático sobre o tema no campo interdisciplinar entre Arquivologia, Museologia e Ciência da Informação. Já bases multidisciplinares como o Google Acadêmico apresentaram um número consideravelmente maior de resultados, com uma diversidade temática que envolve desde a cultura e educação até a museologia e arqueologia, o que aponta para o interesse crescente no estudo de documentos tridimensionais em diferentes áreas do conhecimento.

Por fim, bases internacionais e específicas, como SciELO, embora tenham um número menor de registros, demonstram que o conceito de tridimensionalidade é abordado em contextos variados, evidenciando a complexidade e o alcance interdisciplinar do tema. Este cenário geral destaca a necessidade de consolidar o conceito e o reconhecimento dos documentos tridimensionais como objeto legítimo de estudo e gestão dentro da Arquivologia.

A maioria das publicações localizadas associa esses objetos a discussões sobre patrimônio, preservação e memória, sem, contudo, consolidá-los como uma categoria documental claramente definida no contexto arquivístico. O termo “documento tridimensional” surge de forma ainda mais restrita, majoritariamente vinculado a projetos específicos e estudos isolados, o que demonstra a carência de definições teóricas consolidadas e consensuais sobre o tema.

Observa-se também uma forte interdisciplinaridade na abordagem dos objetos tridimensionais, envolvendo áreas como Museologia, Ciência da Informação, Arqueologia e Belas Artes. Embora essa diversidade enriqueça o debate, ela também contribui para a

dispersão teórica, dificultando a construção de um corpo epistemológico próprio na Arquivologia. Além disso, a escassez de registros em bases específicas da área e a ausência do tema em plataformas digitais brasileiras voltadas à gestão de acervos evidenciam uma lacuna significativa. Esse cenário reforça a necessidade de aprofundar os estudos, desenvolver metodologias e formular políticas que promovam a inclusão dos objetos tridimensionais como documentos arquivísticos, reconhecendo sua relevância cultural, histórica e científica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu atingir o objetivo geral de analisar o termo de documentos tridimensionais na literatura Arquivística, possibilitando sua compreensão quanto, inclusive a partir da perspectiva de áreas afins. Para isso, foram cumpridos os objetivos específicos de mapear a produção científica presente nas bases de dados de Arquivologia e Ciência da Informação, descrever a evolução do debate no contexto acadêmico brasileiro e refletir sobre os principais aspectos teóricos relacionados à identificação desses objetos como documentos arquivísticos. O alcance desses objetivos proporcionou uma compreensão abrangente das implicações teóricas e práticas da temática.

Durante o desenvolvimento do estudo, foram identificadas dificuldades relevantes, sobretudo a escassez de trabalhos acadêmicos que abordem de maneira específica e aprofundada os documentos tridimensionais sob a perspectiva arquivística. Grande parte das discussões permanece centrada na Museologia, o que exigiu a adoção de uma abordagem interdisciplinar para integrar conceitos e práticas de diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, constatou-se a carência de teorias consolidadas e referenciais teóricos sólidos capazes de definir com precisão os critérios que qualificam um objeto tridimensional como documento arquivístico. Essa lacuna é marcada por certo grau de subjetividade, sobretudo no que se refere à categorização desses documentos, frequentemente classificados como documentos especiais. Tal cenário evidencia a necessidade premente de aprofundamento teórico e de investimentos acadêmicos que consolidem um arcabouço conceitual consistente para tal gênero documental.

Como desdobramentos, este estudo abre caminhos para futuras investigações empíricas que explorem, sistematicamente, instituições arquivísticas que abrigam documentos tridimensionais em seus acervos. Ressalta-se, ainda, a importância do desenvolvimento de metodologias e diretrizes normativas específicas para orientar o tratamento, a descrição, a gestão e a preservação desses documentos, levando em consideração suas particularidades materiais, informacionais e contextuais. Esses avanços são essenciais para a consolidação de uma abordagem teórica mais coerente, capaz de fundamentar práticas arquivísticas alinhadas às demandas contemporâneas de gestão documental e preservação da memória.

Espera-se que este estudo contribua significativamente para o progresso teórico e prático em Arquivologia, ampliando o debate sobre a diversidade e complexidade dos gêneros documentais, especialmente no que diz respeito aos documentos tridimensionais. Busca-se incentivar reflexões críticas acerca da necessidade de adaptação e aprimoramento dos processos arquivísticos de gestão, descrição e preservação, de modo a contemplar as especificidades materiais e informacionais desses documentos. Dessa forma, o trabalho fornece subsídios teóricos e práticos que poderão orientar futuras pesquisas e intervenções institucionais, promovendo a valorização e o reconhecimento desses objetos no âmbito arquivístico.

Por fim, destaca-se a relevância do reconhecimento e do tratamento adequado dos documentos tridimensionais para ampliar sua visibilidade e assegurar sua valorização na

Arquivologia. A conscientização de profissionais e instituições acerca dessa demanda específica é fundamental para garantir a preservação da memória, da informação e do patrimônio documental em suas múltiplas manifestações materiais. Assim, reforça-se a inclusão desses documentos no escopo arquivístico, contribuindo para o fortalecimento e a expansão do campo de estudos e práticas arquivísticas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T. A. Queiroz, 2006.

BENNETT, Tony. **The birth of the museum: history, theory, politics**. London: Routledge, 1995.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Gestão de documentos: curso de capacitação para os integrantes do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo – SIGA, da administração pública federal**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2019. (Publicações Técnicas; 55). Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/servicos/gestao-de-documentos/orientacao-tecnica-1/publicacoes-tecnicas-de-referencia/copy_of_gestao_de_documentos.pdf. Acesso em: 22 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jan. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18159.htm. Acesso em: 22 mar. 2025.

PAES, Marilena Leite. **Arquivologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

PAULA, Cássio Rumas de. Brasil Escola. **Escrita cuneiforme**. Online. 2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/escrita-cuneiforme.htm>. Acesso em: 22 mar. 2025.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Objetos em arquivos: algumas reflexões sobre gêneros documentais**. In: BEVILACQUA, Gabriel Moore Forell; MARINGELLI, Isabel Cristina Ayres da Silva (org.). I Seminário Serviços de Informação em Museus. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2011. p. 157-166.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Objetos em arquivos: algumas reflexões sobre o gênero documental**. Seminário Serviços de Informação em Museus, 2015. p. 157-165.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais**. Brasília: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

CINTERFOR (Centro Interamericano de Pesquisa e Documentação em Formação Profissional). **Documentação e informação**: manual de iniciação. Montevideu: Cinterfor, 1970.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G)**: norma geral internacional de descrição arquivística. 2. ed. Brasília, DF: CONARQ, 2001. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/isad_g_2001.pdf. Acesso em: 22 mar. 2025.

CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria de; RENTERÍA, Juan Miguel; GUIMARÃES, Carlos Alberto. **Revisão sistemática**: uma revisão narrativa. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, nov./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcgmV6Gf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 maio 2025.

DURANTI, Luciana. **Diplomatics**: new uses for an old science, part I. *Archivaria*, n. 28, p. 7-27, jan. 1989. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/11567>. Acesso em: 10 maio. 2025.

DURANTI, Luciana. **Registros documentais contemporâneos como provas de ação**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 49-64, 1994. Disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/134.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

ESCOLHENDO BEM. **Desbrave a evolução da escrita**: do cuneiforme ao digital, 2023. Disponível em: <https://escolhendobem.com.br/desbrave-a-evolucao-da-escrita-do-cuneiforme-ao-digital>. Acesso em: 22 mar. 2025.

FABEN, Paula; SILVA, Andréa. **Documentos tridimensionais**: desafios para a arquivologia. Revista Brasileira de Arquivologia, v. 4, n. 2, p. 598-612, 2016.

FERRAREZI, Eliane; ROMÃO, José Carlos. **O conceito de documento arquivístico e a tipologia documental**. Cadernos de Arquivologia, n. 21, p. 149-164, 2007.

FUSTER RUIZ, Francisco. Archivística, archivo, documento de archivo... necesidad de clarificar los conceptos. *Anales de documentación*, v. 2, 1999, p. 103-120. Disponível em: <http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/2631/2611>. Acesso em: 19 maio 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Henrique Manoel; SILVA, Joaquim Brasileiro da. **Documentos tridimensionais**: reflexões sobre sua natureza e tratamento arquivístico. Cadernos do Arquivo Municipal, João Pessoa, n. 7, p. 21-40, 2011.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Archivística General**: teoría y práctica. Madrid: Síntesis, 1991.

HISTÓRIA COM GOSTO. **História dos livros I**: Da tabuleta de argila à imprensa de Gutenberg. Online. 2019. Disponível em:

<https://www.historiacomgosto.com.br/2019/11/historia-dos-livros-i-da-tabuleta-de.html>.

Acesso em: 22 mar. 2025.

ICOM – INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Definições de museu**. Disponível em: <https://icom.museum>. Acesso em: 28 abr. 2025.

JARDIM, J. M. **A pesquisa em Arquivologia: um cenário em construção**. In: Estudos avançados em Arquivologia. São Paulo: Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, 2012.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MAGALHÃES, Fernando; COSTA, Luciana Ferreira da; HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca; CURCINO, Alan (coords.). **Museologia e Patrimônio - Volume 4**. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria, 2020. Disponível em: <https://www.ipleiria.pt/esecs/investigacao/edicoes/>. Acesso em: 20 maio 2025.

MEYRIAT, Jean. Le document, la documentation et la documentologie. **Perspectives en Science de l'Information**, v. 21, n. 3, p. 240–253, 1981.

MENSCH, Peter van. **Towards a methodology of museology**. Doctoral Thesis. University of Zagreb, 1992.

NAVARRO, Miguel Angel Esteban. **La representación y la organización del conocimiento en los archivos: los lenguajes documentales ante los procesos de clasificación, ordenación y descripción**. In: Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación: actas del I Encuentro de ISKO-España, Madrid, 4 y 5 de noviembre de 1993. Universidad de Zaragoza, 1995. p. 65.

PEREIRA, Denise. **Introdução à Arqueologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. **Archaeology: theories, methods, and practice**. 6. ed. London: Thames & Hudson, 2012.

RIVIÈRE, Georges Henri. **La muséologie: cours de muséologie, textes et témoignages**. Paris: Dunod, 1989.

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, p. 126–139, abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/kNWMg5vmqhBjKTzPYqSw8BQ/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

SANTOS, M. E. de O.; MELO, J. H. de. **Objetos tridimensionais como documentos arquivísticos e documentais especiais: uma discussão teórica**. Revista Fontes Documentais, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 27–44, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57688>. Acesso em: 20 mar 2025.

SCHELLENBERG, T. R. **Modern archives: principles and techniques**. Chicago: University of Chicago Press, 1956.

SHOWMETECH. **História das mídias:** por quanto tempo seus arquivos estarão a salvo?, [S.l.], 2017. Disponível em: <https://www.showmetech.com.br/historia-das-midias-por-quanto-tempo-seus-arquivos-estarao-a-salvo/>. Acesso em: 22 maio 2025.

STORAGE JÁ. **Evolução do armazenamento de dados:** de fitas magnéticas a SSDs. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.storageja.com.br/post/evolucao-do-armazenamento-de-dados-de-fitas-magneticas-a-ssds>. Acesso em: 22 maio 2025.

TECMUNDO. **A evolução do armazenamento de músicas** [infográfico]. [S.l.]: TecMundo, 2012. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/infografico/30658-a-evolucao-do-armazenamento-de-musicas-infografico-.htm>. Acesso em: 22 maio 2025.

WOOLLEY, Leonard. **Ur of the Chaldees:** a record of seven years of excavation. London: Ernest Benn, 1929.

YAKEL, E. Digital curation. **OCLC Systems & Services:** International digital library perspectives, v. 23, n. 4, p. 335-340, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/10650750710831466>. Acesso em: 10 maio 2025.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força, sabedoria e discernimento concedidos ao longo de toda a minha jornada acadêmica e pessoal. Por ter sustentado minha fé nos momentos de incerteza, renovado minhas forças diante dos desafios e me conduzido com graça e propósito até a concretização deste trabalho. A Ele toda a honra e glória.

À minha mãe, Fátima, eterna inspiração e base fundamental em minha vida. Sua fé inabalável em meus sonhos, presença constante e amor incondicional foram essenciais em cada etapa desta caminhada. Sou profundamente grata por todo o apoio, incentivo e cuidado oferecidos ao longo desta trajetória. Amo a senhora.

Ao meu amado Ítalo, que sempre me apoiou, teve compreensão e cuidado comigo, além de estar presente em todos os momentos, compartilhando essa etapa em minha vida. Sua parceria e amor foram fundamentais para que eu prosseguisse com firmeza e serenidade. Eu o amo e sou imensamente grata por ter você ao meu lado.

Às minhas queridas amigas e companheiras no campo acadêmico e responsáveis por me dar força para chegar até aqui: Lara, minha dupla de trabalhos em dupla, por não largar a minha mão em nenhum momento, foi maravilhoso tudo o que passamos juntas; Cíntia, obrigada por cada cuidado, comidas que você levava para sala, suporte em momentos de desabafo e conhecimentos de todos os cantos possíveis de João Pessoa; Lívia, por ser a monitora da sala e sempre buscar ajudar todas em cada etapa, eu te admiro pelo seu jeito incrível de cativar a todos que conhece; e Sabrina, por ser a mãe do grupo, e a mais extrovertida, com um alto astral que me cativou e espero ser tão cheia de energia como você. Nosso grupinho e momentos compartilhados ficarão para sempre guardados em meu coração, vocês fizeram essa jornada ser leve e inesquecível. Amo todas vocês.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Ismaelly, pelo tempo dedicado, conselhos e alinhamento de ideias. A senhora foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Obrigada por despertar a minha curiosidade sobre os Arquivos Especiais, me fazendo enxergar além dos suportes bidimensionais. As experiências no Laboratório Lacre foram ricas em conhecimento prático para mim.

Ao PROCON Estadual da Paraíba, que se tornou minha segunda casa durante a minha experiência de estágio, juntamente às meninas que tive o prazer de conviver e aprender: Gabriela, com seu olhar funcional, sempre buscando melhorias no Arquivo e que me proporcionou muitas trocas de conversa e atualizações do mundo, uma amizade do estágio para a vida; Karol, com seu jeito extrovertido, me permitiu viver uma avalanche de emoções e sentimentos; Ana, sempre dinâmica e leve, com uma risada que contagia a todos; Alane, sempre tão cuidadosa e colocando as necessidades dos outros acima da sua, coração gigante; Miriam, com um humor bastante peculiar e uma caixinha de memes, garantiu situações dignas de filmes de comédia no setor. Por fim, Nadya e Bruno, que chegaram no final, acrescentando ao grupo, conhecimentos, ideias e trocas arquivísticas. Cada aprendizado, conversas e confraternizações proporcionaram momentos de muitas risadas que sentirei falta.

Ao meu chefe de estágio, Emmanuel Arantes, por acreditar no meu potencial e ser um exemplo inspirador de gestor. Obrigada por cada oportunidade.

Por fim, à Universidade Estadual da Paraíba, expresso minha gratidão por proporcionar um ambiente acadêmico enriquecedor, com suporte institucional e um corpo docente altamente qualificado. As palestras, eventos e demais atividades ofertadas contribuíram significativamente para minha formação, ampliando minha bagagem teórica e despertando em mim uma profunda admiração pela Arquivologia.

Muito obrigada a todos!